



Redacção, administração e composição—Rua
Sociedade de Freitas, n.º 26-28—Tel. 5.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Soares—BARCELOS

ASSIMILACÃO: Metropole (ano) 30500
Estrangeira > 40500
TURAS: Alrica > 30500

Adm., Prep. e Director: Rogerio Calds de Carvalho

Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1946

Numero avulso—50 centavos
Os ass. assinantes gozam o desconto de 20%
Este n.º foi visado pela Censura

FESTAS E FEIRAS DAS CRUZES BARCELOS EM FESTA

Impressões ligeiras

AS FESTAS DAS CRUZES

Barcelos está em festa. A tradição continua a manter-se e é força ancestral que dirige e equilibra muitos dos actos mais importantes da nossa vida pessoal e colectiva. Esta energia imanente nunca deixa de actuar, mostrando-nos o rico folclore que possuímos, onde as virtudes da raça brotam pujantes do seiva para criar a unidade da grei em afirmações maravilhosas de trabalho, ordem e beleza moral.

A comissão, digna de aplausos pelo arraigado bairrismo de que deu mostras, não se poupou a esforços para que as festividades atinjam o maior esplendor, adentro das características regionalistas que oferecem, com pequenas variantes, quase todas as grandes romarias do Minho.

O forasteiro e o turista vai, pois, ter oportunidade de gozar um dos espectáculos mais interessantes, tradicionais e polifórmos desta encantadora e linda provincia.

A paisagem, nesta quadra primaveril, oferece ao espectador, quadros de incomparável beleza cromática e pintoresca. A vegetação luxuriante muito contribue também para aformosear este cenário natural.

O arqueólogo e o amador de velharias terão ocasião de visitar e ver alguns dos monumentos mais importantes da Rainha do Cávado, muitos dos quais velustos e que se assinalam pelo seu valor histórico e artístico.

A fundação de Barcelos é de data assez antiga e, através os tempos, dentro

FESTAS DAS CRUZES

As tradicionais FESTAS DAS CRUZES, vão este ano realizar-se com a maior imponencia.

Tudo se prepara para que a sua Comissão Organizadora tenha justa recompensa do seu esforço, dando provas, assim, que os barcelenses, quando querem, sabe m dar boa conta de si. Fica, pois, demonstrado, mais uma vez, que, o que é preciso, é iniciar, ter fé, não o olhar a obstáculos, e, quando estes surjam, defrontá-los com energia e decisão, trabalhando, trabalhando sempre.

E, já agora, é bom que se diga, que, para o ano proximo, também as festas tem que se realizar, embora com um novo aspecto, com uma nova finalidade, sob o ponto de vista nacional. Estamos certos que assim acontecerá e, para

tanto, será suficiente que na presidencia da Camara Municipal esteja um homem como o Doutor Mario Norton, que tem uma alta compreensão das



Milagrosa Imagem do Senhor Bom Jesus da Cruz, Venerando Patroño do Concelho de Barcelos

legítimas aspirações da sua Terra, que ele só procura engrandecer, afastando inteligentemente todas as dificuldades, conciliando patrioticamente todas as divergencias.

Barcelos, quer a realização das suas festas tradicionais, que elevam o seu nível moral e social, do qual é credor pelo seu passado historico.

Bom será que os barcelenses reconheçam o esforço da Comissão das Festas e que vão preparando

o ambiente bairrista para as que, para o ano, tem que realizar-se, porque as FESTAS DAS CRUZES não podem morrer. Gonçalo d'Araujo

dos seus muros, viu nascer muitos fillos illustres que se notabilizaram na arte da guerra, nas artes plásticas, na politica, na religião, etc.

As Festas das Cruzes, mantendo a sua feição tradicional e religiosa, é, incontestavelmente, o melhor cartaz de propaganda turistica das belezas naturais deste encantador e paradisiaco rincão assim como da olaria regional, dos produtos agricolas concelhios e industria respectiva e, finalmente, do comércio cidadão.

As notas de garridoas que as robustas e esbeltas camponesas imprimem ás festas, com os seus trajes regionais e descantes populares, são números que

nunca deixam de sobresair e impôr-se aos olhos dos forasteiros, sempre ávidos de novidades e inoditismos.

Este ano, as musicas, as ornamentações, a iluminação electrica de cores variiegadas, o fogo aéreo e aquático, confeccionado pelos melhores pirotécnicos nacionais, a imponente festividade religiosa no templo, a feira franca, o concurso peccário, o desfilo de foot-ball, a inauguração do parque da cidade e

a batalha das flores constituem magnificos pormenores dum programa bem elaborado que mostrará aos habitantes da cidade e aos estranhos que Barcelos pode, se quiser, nos anos subsequentes efectuar as Festas das Cruzes com o mesmo esplendor e retumbancia de agora. Tudo está na força de vontade de homens trabalhadores, dinamicos e modestos.

E' que dos pusilánimos não reza a historia!

Sousa Almeida

À MESA DO CAFÉ

Festas das Cruzes!... Festas da Cidade!... Loucura das crianças... alegria da gente moça... saudade dos que envelhecem...

De onde vem toda essa gente ruidosa e feliz, de fato elegante ou trajo domingueiro que enche as ruas, as pensões e os «cafés»?

Que quere toda essa gente que os automóveis, as camionetas e os comboios despejam, aos magotes, na cidade durante os tres dias de festa?

Vem de muito longe, de todo o nosso vasto concelho e dos concelhos vizinhos, atraída pelo desejo de viver, durante tres dias e depois de um ano de canseiras e de restrições, a alegria sem artificios dos arraiais minhotos, com suas dansas, descantes e folguedos que, quando usados com temperança, retemperam o corpo e fazem bem á alma.

Festas das Cruzes... Festas da Cidade... Festas de Barcelos...

Bandas de musica, «Zés P'reiras», rebentar de foguetes, bailaricos, esturdias...

Carroceis vertiginosos, circos de cavalinhos, baracas de brinquedos tentadores, mostruário de grossas «arrecadas» e de pesados cordões de oiro dependurados em colos de graciosas raparigas...

Movimento... alegria... entusiasmo... vida... cor e ruido. Eis as Festas das Cruzes!...

Forasteiros:—Barcelos abre-vos os braços e sauda-vos. Bemvindos sejais.

Jodo Sereno

BATALHA DE FLORES

As senhoras de Barcelos, que sempre primam pelo seu bairrismo, a Comissão que leva a efeito as tradicionais Festas das Cruzes, rogá-lhes a fineza de lançarem flores, muitas flores, por ocasião da passagem dos carros que tomam parte na



BARCELOS—Magestoso Edifício da Camara Municipal



Cliché da Fotografia Robim, facendo a digna Comissão das Festas e Feiras das Cruzes—Sentados, da esquerda para a direita: Francisco José Monteiro Torres, Dr. Mario Miguel Gandara Norton, Dr. Eutipedes Eleazar de Brito e Antonio José de Sousa Costa; de pé: Rogerio Calds de Carvalho, Mário Norton, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior e seu simpatico fillo Antonio Manuel Ribeiro, Quinças, Mascote das Festas.



BARCELOS—Interessante pormenor do interior das ruínas do Palácio dos Condes-Duques

grandiosa Batalha de Flores que se realiza no dia 5, á tarde. Tudo por Barcelos, pois!

Visita honrosa

Na penultima quinta-feira visitaram esta cidade o Sr. Dr. João Providencia Costa, illustre Professor Catedratico e Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e sua Ex.ª Esposa Senhora D. Estela Santarem Providencia Costa.

Suas Excellencias que foram acompanhados pelo nosso amigo Sr. Dr. Euripedes de Brito, inconfundivel Presidente da Comissao M. do Turismo, deste concelho, ficaram encantados com as belezas naturais e monumentais da linda e donairoza princessa do Cavado, afirmando ser esta a cidade mais caracteristica e castiga deste Minho incomparavel.

FESTA DAS CRUZES 1946

Dedicada á Dig.ª Comissao da Festa das Cruzes de 1946.

Barcelos! Festa das Cruzes! Foguetes... musica... luzes a dar mais brilho á cidade! Rapazes e raparigas, trancam, nas suas cantigas, alegria e mocidade!...

Janelas embandeiradas, donde mils enamoradoas lançam pombados de flores! E o sorriso passa lento, com chales, soltas ao vento, das mais variadas cores!...

De cada lado do rio as bandas, ao desfilio, vão tocando sem parar!... E ao despique, desde o inicio, sobe a fogo de artifício, pondo o Céu todo a brilhar!...

E de toda a freguesia, vêm ranchos, em romaria, cada qual com seu prior... Trancam as suas bandeiras vistosas e altas, para a festa do Senhor!

Ha barracas e palhaços com os seus enornes lagos que fazem rir toda a gente! E a feira franca do gado onde será premiado o que melhor se apresentar!

E a cidade de Barcelos de jardins e campos belos que não encontram rival, recebe assim, com carinho, a hos gente do Minho, o jardim de Portugal!

Porfirio de Sousa Martins

A RECORDAÇÃO DO PASSADO

«São já de um passado morto as finanças arruinadas, os orçamentos com déficit, a tesouraria exausta, o instituto emissor desviado da sua função, a pobreza do meio circulante, a variabilidade de valor da moeda, a escassez das divisas, as restrições cambiais, os juros altos, os capitais expatriados, as baixas cotações da dívida, a multiplicidade inextricável dos impostos e dos vexames fiscais, a anarquia do crédito—tudo enterrado no tempo, mas de desejar vivo ainda na memória para não poder repetir-se.»

SALAZAR

MEU CARO AMIGO:

O seu espanto por eu pre-conizar a restrição do divórcio, e não a sua extinção, para e simplez, não tem razão de ser. Não pretendo que se escabe com ble, mas que se remodelle. Porque, se eu, Você, e alguns milhões de portugueses, somos católicos e não podemos, como tal, admitir o divórcio, por motivos de ordem religiosa, a verdade é que há portugueses de outros credos religiosos, que admitem o divórcio e, mesmo, há portugueses sem crenças religiosas que, da mesma forma, o admitem. Desta falta de unidade de crenças que, infelizmente, há, no nosso país, somos levados a admitir para alguns, instituições e costumes que não temos, nós, os de certas crenças. Porque, assim como quero ver respeitadas as minhas crenças e os costumes e usos que delas dimanam, assim devo respeitar, da mesma forma, as crenças, costumes e usos dos outros.

Simplezmente, deve evitar-se que o divórcio se torne num instrumento de prazer luxurioso, numa fonte de gozo sensual. Posto isto, meu caro Amigo, vejamos o assunto prometido para esta carta: as condições permissivas da plena realização da função familiar.

A função familiar é procriadora e educadora. Para tal, precisa de integridade, estabilidade e existência. A integridade, já se viu, deve ser-lhe garantida por lei restritiva do divórcio. Mas, não é a lei o bastante; o essencial é que os casamentos se façam menos levianamente, mas com mais ponderação, mais afectio, mais abdicção de exigências pessoais na vida do casado.

E' preciso que quem se case, não digo se conheça melhor, mas se enfastie menos, sofra menos desilusão. Temos a impressão de que certos casamentos arranjados, outros não frequentes, deram mais resultados. Não foi tanto assim e, para exemplo, sirva, não digo já os casamentos reais, mas o de Sá de Miranda. H' já, ainda, muitos povos de h'z-m, assim os seus casamentos e não provavam mal. E' que os recém-casados se enamoram depois do casamento e não se enfiam. Ao passo que o casamento depois dum numero longo nem sempre prova bem. Há a cidade de que cansa e enfastia, há desilusão que decepçiona. Porque, durante o namoro, se mentia muito; houve máximas enganos, transigências de momento, com a firme intenção de proceder a correções e emendas depois do casamento. E isto dá-se

porque se não leva a educação matrimonial, a preparação cementicia necessária.

Esta preparação, feita, muito, de sacrificio de pequenos hábitos pessoais, deve ser mútua e é muito necessária, para quando, depois da f'bre da paixão, o amor conjugal se transforma em sólida e profunda estima.

Disto depende a estabilidade moral, o equilibrio moral da familia, desfeito quando um dos conjuges, enfastiado e desiludido, procura fora do lar quem o compreenda, o acarinhe e o satisfaça. As familias onde domina o mau modo, onde as zangas são constantes, os impulsos hostis rompem frequentemente, as questões são permanentes, não são moralmente estaveis, e não é para admirar que um conjuge, geralmente o marido, procure, fora do lar, uma união livre, uma esposa da mão esquerda, uma familia irregular, por vezes com mais estabilidade que a outra, a regular.

Mas, a par desta estabilidade moral, há a estabilidade material, e esta só é garantida por rendimentos ou salários suficientes para assegurar alimentação, vestuário, habitação bastantes e, tambem, o bastante para o cumprimento das relações sociais e para fazer face ás necessidades resultantes das vicissitudes que podem surgir nas fases da existência duma familia.

Os salários, ou os rendimentos têm, pois, que assegurar tudo isto; e, consequentemente, na parte das necessidades fundamentais de alimentação, habitação e vestuário, têm de ser proporcionais ao numero de pessoas que compõem a familia, o que é justo. Hoje, o abono de familia procura realizar essa justa proporcionalidade.

Mas, o que se verifica, é que as casas estão caras, os alimentos estão caros, o vestuário está caro—o o salário mal chega. Elevar os salários é encarecer a vida; e o necessário, não é a vida cara, mas a vida barata.

O que é necessário—e permita, meu Caro Amigo, esta digressão—é produzir muito, muito, porque só a muita produção, a abundância, fará baratear a vida. Para produzir muito é preciso trabalhar muito, muito, e este trabalho é necessário, porque é mediante ele que se merece o salário ou se obtém rendimentos.

O trabalho é esforço penoso, árduo, que gera suor do rosto, que cansa, que fatiga, pela energia dispendida sem prazer, desagradavel, mesmo.

Porque, se fô-se esforço fácil, agradável e sprazível, não era trabalho: era recreio ou prazer e não merecia salário.

Pois o que acontece, agora, é que muita gente, esquecendo que o trabalho tem o caracter penoso, esforçado, árduo, não trabalha como deve ser, deixando-se levar pela inércia, não produzindo com intensidade. Essa gente, pois, não merece o pão que come. E' ela que ajuda a encarecer a vida, porque não compra o seu dever de produção intensa e perfeita do trabalho, de qualquer natureza, que tem de produzir. Pensam que trabalhar é ganhar ou mandar, quando trabalhar é servir!

Ora há-de ser o trabalho intenso e produtivo, para se merecer o justo salário, que há-de embriatecer a vida. Porque outra causa do alto custo das coisas, além da sua raridade ou escassez por pouca produção, é a ambição e avarizia dos homens, daqueles que querem enriquecer depressa, rapidamente, á custa das necessidades mais prementes do proximo, desde a necessidade de alimentos que o organismo, impetrando, exige, até á necessidade de saúde que todo o doente tem. E' aquele que quer enriquecer depressa explorando as necessidades, ajeitando com que se compra a saúde e a vida.

Pharmacia de serviço Amanhã encontra-se di serviço a Farmacia Antero Faria.

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais de RIO DE JANEIRO, PERNAMBUCO, PARÁ, MANAUS E S. PAULO, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos

CASAMENTOS

Na igreja paroquial da ridente freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, celebrou-se no dia 22 do mês findo o casamento da Ex.ª Sr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, gentilissima filha da Ex.ª Sr.ª D. Lúcia de Azevedo Miranda e do digno sollicitador Sr. Armindo Miranda, com o Sr. António Eduardo Alves Baptista, filho da Ex.ª Sr.ª D. Amélia Alves Baptista e do Sr. Joaquim Alves Baptista, proprietários e residentes em Pinhel.

Foram padrinhos os pais dos noivos e conduziu as alianças o menino Eduardo José de Sousa Martins Soares e serviu de caudatária a menina Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale. Celebrou o casamento o reverendo Congo-Prior desta cidade, Sr. Joaquim Alexandre Gaioles que dirigiu aos noivos palavras de sublime espiritualidade. A missa foi acompanhada a orgão pelo Rev.º Frei Evangelista.

No final do acto religioso foi servido na casa dos noivos um finissimo «copo de agua».

Entre a distinta assistencia ao acto religioso vimos as Ex.ªs Sr.ªs D. Lúcia Borges Vinagre, D. Adelaide da Costa Martins Soares, D. Regina Melo de Azevedo, D. Maria da Gloria Vieira Duarte e sua gentilissima filha D. Maria da Gloria, D. Rosa da Costa Vieira, D. Maria José de Sousa Martins Soares, D. Maria do Carmo Martins Soares de Freitas, D. Maria Francisca e D. Maria José Miranda Aviz de Brito, D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, e os Srs. Delfim Vinagre e filho Antonio Borges Vinagre, João Duarte Veloso, Engenheiro Joaquim José Martins Soares, Amadeu Duarte Azevedo, Anibal Duarte Azevedo, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José da Silva Freitas, Manuel Augusto Vieira, Dr. Armando Alves Baptista, Camilo Ramos, Luiz Fernandes Pinheiro, Armindo Lúcio Azevedo Miranda, Anibal Fernando Azevedo Miranda, Lúcio Manuel Azevedo Miranda e João Augusto Vieira Duarte.

A «Corbeilles dos noivos tinha muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que são possuidores de esmerada educação e primorosas qualidades de caracter e intelligencia, desejamos as maiores felicidades.

Sabado, na igreja Matriz, desta cidade, realizou-se o auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assistente, Sr. Domingos Gomes Ferreira, conceituado Negociante da nossa praça, com a Sr.ª D. Lucilia da Silva Guedes Encarnação, prenodada filha do nosso tambem amigo, Sr. Felisberto Maria Guedes da Encarnação, considerado Sargento-Comandante do Posto da G. N. R. neste concelho.

Foram padrinhos do acto religioso a Sr.ª D. Emilia Faria de Sousa e o Sr. Sargento Felisberto Encarnação. Aos nubentes, desejamos as melhores venturas.

No dia 29 de Abril, na mesma igreja, tambem se effectuou o casamento do Sr. José da Silva Carneiro Galiza, estimado Operario da Fabrica Barcelense, com a Sr.ª D. Delfina Ferreira

Serra, simpatica irmã dos Srs. Florindo e Henrique Serra, proprietarios, de V. F. S. Pedro.

Que sejam felizes, são os nossos votos.

ESQUEIRO Perdeu-se 4.ª feira, desde o Campo da Granja ao Bar Matos, de marca NIKA. Gratifica-se quem o entregar nesta redacção.

FESTAS DA NOSSA TERRA

Depois de tantas arrelias, por motivo do tempo chuvoso, os barcelenses encontram-se mais bem dispostos por que, S. Pedro, resolveu fechar as torneiras, e dar-nos um sol benfazejo, embora, ainda, entre nuvens...

Barcelos está em Festa... As ornamentações estão um primor, belas; estando, pois, de parabens a acreditada Casa João Faria & Filho, de Barcelinhos; as illuminações electricas, da conceituada e importante Casa Souto, Filho, do Porto, tambem devem ser dum efeito encantador, devido ás cores variegadas das 30.000 lampadas!...

Os Festivais no Campo da Feira, no Parque e no Rio Cavado, devem ser surpreendentes, maravilhosos...

As Festas Religiosas, a Batalha de Flores, os Grupos Folclóricos, as Musicas, os Fogos, o Concurso Peccario, as Gaitas de fole, os Alto falantes, os Gigantes e Gigantessas, os Carrosseis, etc. etc., tudo isto é festa; tudo isto é alegria, animação e bem estar...

As festas fazem-se, pois, e o movimento é grandioso; o entusiasmo que se nota nos muitos milhares de forasteiros que percorrem as lindas arterias da cidade, é consolador, e faz vibrar os promotores das Festas e Feiras das Cruzes, que são inconfundivel para que os visitantes retirem satisfecitos não só com as festas, mas tambem com as belezas naturais da Cidade do Cavado, deste rincão donairoso...

Bemvidos sejam, pois!... Barcelos vos sauda...

Conforme o Decreto publicado ha três anos, o feriado municipal é no dia 4 de Maio.

No ultimo Domingo, a convite da digna Comissao das Festas, estiveram nesta cidade os Jornalistas do Porto e Braga que, depois de percorrerem a cidade, almoçaram na Pensão Bagoeira, retirando á tarde, bem impressionados.

O almoço foi presidido pelo Ex.ª Presidente da Camara, Sr. Dr. Mario Norton, assistido, alem dos Srs. João Cruz, pela Imprensa de Lisboa e Braga; Antonio Borges, Redactor do «Primeiro de Janeiro» e Alexandre Vasconcelos, do «Comercio do Porto» e restante Comissao das Festas.

Fizeram uso da palavra, prozucando affectuosos brindes de saudacão á Imprensa de Portugal, os Srs. Francisco José Monteiro Torres, Dr. Euripedes de Brito, João Cruz, Antonio José de Sousa Costa e Dr. Mario Norton, agradecendo-lhes os Srs. Alexandre Vasconcelos e Antonio Borges.

Depois do almoço, os Jornalistas e a Comissao, foram fotografados pelo habil artista Reblim Magalhães, seguido para V. F. S. Martinho, onde assistiram á exhibção de danças e cantares regionais pelo Rancho Folclórico daquela visinha freguesia, que decorreu com muito agrado, a-pesar-da chuva torrencial.

—E' consolador ver como cavalheiros que nada lucram com os festejos contribuem, generosamente, para as Festas. Agora, lembrem-nos dos Srs. Dr. Francisco Torres e Anibal Araújo, que contribuíram com 250\$00 cada; Luiz Fernandes Pinheiro e Constantino Maciel de Miranda, com 200\$00 cada.

Bem hajam.



BARCELOS—Trecho da feira da louça



BARCELOS—Aspecto da importante feira semanal

Cinema Gil Vicente Suprema Decisão

É o filme com que reabre no próximo dia 12, o CINEMA GIL VICENTE.

Uma obra prima que ultrapassa tudo quanto se tem feito até hoje.

Com Jean Bennett e Edward Robinson, realização de Mestre em filmes de Mistério: Fritz Lang.

Um espectáculo que apaixonou o público.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico

Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA

Consultório—L. da Porta Nova n.º 44 Residência—Campo de S. José n.º 62 Telefones 8.321 — BARCELOS

FELISSINA CORREIA

Domados pela impressão dolorosa que nos causou o falecimento da saudosa Felissina Martins da Silva Correia, não dissemos, na notícia do nosso ultimo numero, que a extinta era filha muito querida do guarda lavoura da Firma M. A. Coutinho & Filhos Sr. Manuel Candido da Silva Correia e de sua esposa Ex.ª Sr.ª D. Margarida Marius da Silva Correia. Aqui fica feita a devida rectificação e do lapso havido pedimos desculpa.

No dia 22 do passado mês—7.º do seu falecimento—realizou-se na Igreja de Santo Antonio um Terço de Missas por sua alma. O templo estava completamente cheio de féis.

Faleceram

- Em Alvaro J. Pedro, Maria Joaquina Gonçalves da Silva, de 87 anos. —Em Albeiro, José Luis da Silva, de 66 anos. —Em Aborim, Joaquina Fernandes Carrilho, de 83 anos. —Em Ferrelhal, Maria Gomes de Sousa, de 87 anos. —Em Alvaro S. Martinho, Rosa Martins de Almeida, de 85 anos. —Em Encourados, Teresa Gomes Ferreira, de 39 anos. —Em Maris, Joaquim José dos Santos, de 80 anos. —Em Aborim, Aurora Rego da Cunha, de 34 anos. —Em Martin, Emilia Loureiro Gonçalves, de 78 anos. —Em Golos, Diamantina Ferreira Casa Nova, de 21 anos. —Em Silveiros, Joaquina Gomes de Faria, de 74 anos. —Em Igreja Nova, Maria José Pereira, de 70 anos. A's famílias em luto, posamos.

Dr. Moreira da Quinta MÉDICO

Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Modimento Escutista 15 de Abril de 1946

TORNEIO DE PING-PONG

O Grupo N.º 13 «Alcalde de Farias» promoveu na semana passada um Torneio de Ping-Pong na sua sede, ao qual concorreram os seguintes clubs: Club Desportivo de Barcelinhos, Sporting Club de Barcelos e Grupo de Escuteiros N.º 13 desta cidade.

Os jogos foram renhidamente disputados salientando-se Manuel Pereira Duarte e Celestino Nascimento, que encontraram em Augusto Pimenta e José de Jesus Silva bons adversarios. Licínio Santos e Antonio Tavares merecem tambem uma referencia pela rotunda que demonstraram de alcançar melhores classificações.

Todos são dignos dos melhores elogios porque souberam lutar briosamente com desportivismo, contribuindo muitissimo para a propaganda do Ping-Pong, que conta em Barcelos inumeros adeptos e praticantes. A classificação final foi como segue:

- 1.º Manuel Pereira Duarte do C. Desportivo Barcelinhos; 2.º Celestino Nascimento, C. Desportivo Barcelinhos; 3.º Augusto Pimenta, do Sporting C. Barcelos; 4.º José de Jesus Silva, do Sporting C. Barcelos; 5.º Licínio Carlos dos Santos, do Grupo de Escuteiros 13; 6.º Antonio Tavares Fernandes, do Grupo de Escuteiros 13.

Os Escuteiros pensam em organizar o Campionato de Barcelos de Ping Pong entre Clubs, instituido uma valiosa taça que será disputada pelas melhores raquetas barcelenses.

Até lá, que todos se treinem com afinco para na ocasião estarem aptos a disputar a magnifica Taça que vai ser posta em competição.

«Águia da Franqueira»

Dr. Mário Queiroz MÉDICO

Consultas das 10 às 12 17 às 19 CONSULTÓRIO e RESIDENCIA Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça) (Continua na 2.ª pagina)

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

LENDA DAS CRUZES

Da Nobiliarchia Portuguesa—Tratado de Nobreza hereditaria, & politica POR Antonio de Villas Boas & Sampaio (1876) a paginas 96 e seguintes:

Teve principio este admiravel apparecimento das Cruzes em vinte de Dezembro, do anno de mil & quinhentos e quatro, hua sexta feira, pela manhã, tempo, em q. foi achada a primeira Cruz, que se vio em aquelle campo, estampada milagrosamente na terra, no sitio, onde hoje está a imagem de Christo Senhor Nosso com a Cruz ás costas. Publicouse tão misterioso achado & prodigio tão extraordinario, acudio o povo, visitou o Clero, & huns & outros a venerarão com admiração, assinalando o lugar, senam com a pomposa demonstração que o pedía o milagre, com o humilde trofeo, que em aquella occasiam se offerece à piedade Christã.

Era a Cruz bem proporcionada, & direita, de cor negra, tinha de comprimento tres covados, & meyo, & nos braços dous covados, & tres quartas, & tinham hum palmo de largura, assi nos braços, como na haste, a qual Cruz nunca se extinguiu, & permaneceu ainda hoje. Começou-se logo a venerar aquelle divino sinal, & lbe levantaram hua abobeda de pedraria, cõ quatro portas, ficando a Cruz dentro, das quaes se fecharam tres, ficando só hua com grades de ferro, depois que ali se pos a devota imagem de Nosso Senhor Jesu Christo com a Cruz ás costas, a qual segundo o diz Manoel de Severim no seu promptuario cap. 28, trouxe das partes de Flandres para aquelle lugar hum mercador natural da mesma Villa de Barcellos.

Cubriose de ladrilho aquelle sitio, ficando hum alçapam de taboa na parte, onde está a Cruz, o qual se abre nas occasioens de concurso, assistindo hum Capellam para dar terra aos romelros, que a pedem, & he cousa notavel que sendo muito a terra, que se tira, sempre se lbe chega com a man, & ficando grande o baraco depois das festas de Santa Cruz de Mayo, & Setembro pela muita gente, que a leva, desorte que he necessario meter todo o braço, tornando elle, nos dias seguintes, se acha cheyo, com terra dura, como se nunca all se bolira.

MEU CARO AMIGO:

(Continuação da 2.ª pagina)

vando os preços, seja o fiscal desonesto que, para servir os seus interesses particulares, se deixa subornar em prejuizo dos interesses colectivos, da grel que lhe paga, seja o médico que, á cabeceira do doente necessitado da operação urgente, exige, adiantado, o pagamento do seu trabalho, taxado por tabela alta, seja quem fór, em suma, que admira que sofra as consequências da reacção que a sua ambição e avareza provocam?

Vinha isto a proposito da falta de correspondência entre o salario e o custo elevado dos artigos de primeira necessidade: alimentos, casas, vestuário e calçado, para a aquisição dos quais o salário mal chega, actualmente.

Mas há, ainda, as vicissitudes: as doenças, as mortes, os nascimentos dos filhos, as mudanças de casa, os roubos, e outros actos que comprometendo o orçamento familiar, o desequilibram e podem fazer com que a familia perca a estabilidade e caia na miséria, ou se empohe. O salário permite fazer face a estas vicissitudes?

É as relações sociais?

Não me refiro, Amigo, ás necessidade de visitas entre familias, presentes pelas dias de anos, e outras coisas deste género.

Estas relações sociais são as que as familias mantem com certo numero de restituções ou entidades, singulares ou colectivas.

A familia tem relações com o Estado e, ao qual deve contribuições para o exercicio e sustentação do culto divino, recebendo, em troca, os scorros espirituaes que a Igreja ministra, para orientação e conduta moral e social e para salvação da alma.

A familia tem relações com a Igreja, á qual deve contribuições para o exercicio e sustentação do culto divino, recebendo, em troca, os scorros espirituaes que a Igreja ministra, para orientação e conduta moral e social e para salvação da alma.

A familia tem relações com as outras familias da região onde vive, e essas relações consubstanciam-se em orgãos privativos, as Autarquias Locaes, para realizarem fins de interesse colectivo; a essas Autarquias, que representam, a fim de contas, as familias duma região, devem-se contribuições e impostos, e recebe-se, em contrapartida, certos serviços públicos, como os do Estado.

Não falo, agora, meu Caro Amigo, das relações que a familia se é de empregado ou trabalhador, deve ter com os Patrões, ou se é de Patrões, deve ter com os Trabalhadores subordinados, relações que se deviam basear em estima, solidariedade, apreço mútuos, mas que infelizmente, por culpa de uns e outros, não revestem, na maioria dos casos, estes aspectos.

A abstenção é alguma coisa mais que o justo salario: é o que permite o peccado, o recreio, a cultura, o engrandecimento progressivo e a ascensão da familia no metabolismo social.

Mas, esta carta vai tão longa, meu Caro, que fico por aqui. Seu amigo ex-corde F. Falcão Machado

OBITUÁRIO

Padre Albino Marques

No dia 28, de Abril, na sua casa de Vila Seca, appareceu morto o Rev.º Padre Albino da Silva Marques, de 69 anos, natural de Delães, Famliação, mas ha muitos anos que parouquava a freguesia de Vila Seca, deste concelho. A familia dorida, os nossos pesames.

D. Maria Gomes de Sousa

Contando 87 anos de idade faleceu, no dia 20 de Abril, a Sr.ª D. Maria Gomes de Sousa, mãe muito querida do nosso amigo, Sr. Angelino Emilio do Vale Lima, considerado proprietario de Perelhal, e avó de nosso tambem amigo Sr. Laurentino do Vale Lima, importante industrial.

O funeral da venaranda ve hinha efectuou-se no dia 21, com grande acompanhamento.

A toda a familia enlutada enviamos o nosso cartão de condoências.

Durrões, 30-4-946

Partiu para Vila Nova de Carriço, o nosso amigo «artista» Francisco da Cunha Figueira, assinante de «O Barcelense» que veio passar as ferias da Pascoa junto de sua familia e seus numerosos amigos, Boa viagem, amigo Figueira, e felicidades.

—De visita aos seus amigos douranenses, esteve nesta terra no passado domingo o Sr. Joaquim Martins de Moura, das Caldas da Saúde.

—De visita a sua esposa e filhos, encontra-se nesta localidade o nosso amigo Sr. José Lisboa, marido da digna professora da escola do sexo masculino desta freguesia.

—De visita a seus parentes e amigos, esteve nesta freguesia o Sr. Alferes Leite, da Guarda N. Republicana de Viana do Castelo.

—Em viagem de recreio, encontra-se em Lisboa o nosso tambem amigo Joaquim Maciel da Costa há pouco chegado do Rio de Janeiro.

—Partiu para o Porto o nosso amigo Sr. Augusto de Castro, comerciante, e proprietario da «Casa Nova da Calçada» desta freguesia.

—No proximo numero, daremos o programa das festas ao S. João nesta terra, em Junho proximo.

Estas festas são promovidas pelo grupo Recreativo «Lirio do Neiva» para festejar o XIII aniversario da fundação do mesmo grupo. Esperamos que este ano não haja «entraves» ás iniciativas da nossa repaziada, sob pretexto de haver «abusos». Os abusos vêm, na maior parte das vezes, do modo de ver as coisas, de certas creaturas...

Fragoso, 25

Por occasião das festas da Pascoa tivemos o prazer de ver aqui os Ex.ªs Srs. Dr. Mario Viana Queiroz, Ex.ª esposa e gentis filinhos, Engenheiro Artur Viana Queiroz, Engenheiro Harreo Viana Queiroz, Fernando Gomes Amorim, Ex.ª esposa e filho, Antonio Baptista Martins e Ex.ª esposa, Dr. Manuel Martins de Queiroz e Ex.ª esposa etc., etc. Depois de nos apresentarem os seus cumprimentos de despedida partiram para Vila do Conde a menina Lidia Barbosa de Sá Faria, intelligente aluna do collegio de S. José naquela villa.

Tivemos tambem o prazer de cumprimentar os nossos amigos Srs. José Amorim e Antonio Figueiras, assinantes de «O Barcelense» para quem teve palavras de muita simpatia.

Na sua linda casa do largo da igreja encontra-se á já alguns dias na companhia da sua muito querida ne-

tinha a gentil menina Ana Julia Arriscado Gomes Amorim, a Sr.ª D. Ana Julia Arriscado. C.

AVISO

O Gremio da Lavoura de Barcelos, avisa todos os seus associados que já se encontra em distribuição o nitrato de sodio para a cultura do milho.

A distribuição deste fertilizante é feita contra a apresentação do talão recibo do manifesto do milho referente á colheita de 1945, (manifesto de produção).

O prazo da distribuição, é até ao dia 31 do corrente mês, e findo este, nenhum associado tem direito a qualquer reclamação.

Barcelos e Gremio da Lavoura, 1 de Maio de 1946.

O Gerente Artur Matos

CASAS

Vendem-se, em Barcelinhos, as da Rua Miguel Angelo n.º 60 a 64, compostas de rez-do-chão, 1.º e 2.º andar, com quintal e ramada de ferro e agua de poço.

Estão divididas em duas, com entradas separadas e alugadas a trez bons caseiros com rendas pagas em dia.

São viradas ao sol e tem uma linda frente e vista para o rio Cavado.

Tambem se vende as de n.º 161 e 163, de rez-do-chão, que servem para arrumações e que tambem se acham a render.

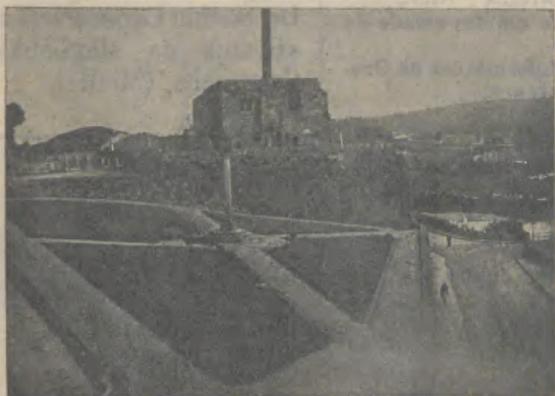
Quem pretender, dirigir propostas á Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes Brandão e Silva, Rua dos Rubins, Viana do Castelo, para ver, falar com Joaquim Carvalho d'Afonseca, em Barcelinhos.

TIRO CERTEIRO

Acaba de atingir o mercado uma nova camisa TABÚ a 95\$00 que pela sua qualidade se torna vantajosa para todos.

Depositarario Casa Peixoto. Telef. 8379.

Tambem tem fatos—Casacos e calças para verão—Sedas e Tecidos.



BARCELOS—O Pelourinho e as ruinas do Palacio dos Condes-Duques

Empreza dos Refrigerantes Bom-Jesus, L.^{da}

TENÓES - BRAGA

DEPOSITARIO EM BARCELOS João Maciel, L.^{da}
Largo da Calçada - Telef. 8204

á venda nas principais Casas da Especialidade
Refrigerantes - Xaropes e Licôres

Laranjinha
BOM JESUS

A melhor laranjada natural, por ser preparada com água puríssima da montanha.

EXPERIMENTE

VOSSA

EXCELENCIA



FABRICA DE REFRIGERANTES, XAROPES E LICORES "BOM JESUS"

Noticias da Abade-do-Neiva

Os nossos agricultores, que não se poupam aos mais árduos trabalhos e despendios, para que a terra produza o melhor possível e de boa qualidade, estão algo assustados com tanta chuva, que, dizem, lhes mata os batataes e prejudica a outros frutos, não os desenvolvendo convenientemente, principalmente os que maduraram nas sementeiras.

Nada de desânimos e adubemos a terra, com os adubos próprios (ADU-BEX, etc.) tratando a o melhor possível e o resultado será satisfatório.

Temos, por aqui, alguns batataes, lindíssimos, embora irregulares, porque, se adubar, a mão traçoira, sem sempre é caprichosa na distribuição...

As raias, muito lindas e tratadas a capricho, já receberam a primeira sulfatagem e apresentam uma regular anêxia.

Bom é que a bem de todos, cada um se vá compondo dos seus deveres e que o pão, principal alimento, não falte em cada lar e que a malhada ganancia se vá aliviando do negro manio de que se acobaria para lucubriar e semelhante, trabalhando, cada um na sua possibilidade, para que a Paz seja duradoura e santa.

A visita pascal, este ano mais estrondosa, a todos os titulos, deixou-nos boquiabertos, já que, as cemiteiros, por lugares, em despique, primaram o mais possível em verdade, os Abadeses, quando querem... querem.

Varias familias, aqui proprietarias, abriram a porta á Cruz, recebendo a condignamente e associando-se ás festividades do dia.

Lembramo-nos de ter visto as Ex.^{tas} familias: João Duarte Vazoz; D. Vicente Mahiques, Telmo Cerveinho, Felix Rodrigues, etc, etc.

O sr. Abade andava estafado e encantadissimo, pela forma fúnebra como sempre foi recebido, sendo, assim, o disse ao agradecer, hontam, na missa conventual, aos seus queridos parokinios, ao prefazer o oitavo ano da sua entrada nesta freguesia, todos cumprindo o seu dever de cordeiros obedientes, respeitadores e erentes, bendendo, não só a Santa Igreja, nossa Mãe carissima, mas a propria freguesia.

O elemento mdoço feminino, atendendo ao apelo de «O BARCELENSE», aqui mai considerado, anda numa rede riva, qual em despique, procurando as melhores e mais lindas flores, para que a «BATALHA DE FLORES», um dos melhores numeros das «FESTAS DE CRUZES», resulte victoriosa.

Usámo-nos, pois a a nossa força, inquebrantável, triunfará e é, leitores amigos, o que mai sinceramente desejo e espero. Em Vilar do Monte, como aqui, o Compasso foi recebido festivamente e a contente geral.

Hoje, o Casal de Santa Filomena, está em festa, porque o seu proprietario, Ex.^{mo} Sr. D. Vicente Mahiques, nosso particular amigo, festeja o Santo do seu nome, ali entroncado. Associamo-nos á sua festa.

29-4-1946 Part.



Bazar de Santo Antonio
RUA D. ANTONIO BARROSO

ESTANCA—RIOS

Vende-se um em estado de novo.

Dão-se informações no Gremio da Lavoura.

EM S. VERISSIMO

Vendem-se 2 bouças meradas, juntas, com 44.000m², tendo mato e pinheiros.

Informa esta redacção.

VENDEM-SE

Magnífica charret, com bons pneus e cismaras, assim como varias peças, para automovel, e mais 2 pneus.

Motor de marca Moon, em bom estado, assim como o rodado, cuja medida é:—jan-te 19.

Falar com Benjamin Ferreira da Costa—Carapeços—Barcelos.

PROPRIEDADE EM BARCELOS

Vende-se na Freguesia de Vila Cova a Quinta do antigo Convento de Baio, constituída por grandes campos de lavradio com agua de rega, ramadas e Oliveiras, casa de esείο e, muita pedra de cantaria aparelhada, epiêndida para construção. Em conjunto com esta propriedade, ou separadamente, vendem-se tambem diversas outras pertencentes ao mesmo proprietario e situadas na referida freguesia de Vila Cova, nos sitios de Perieões, Agua de Vessadae, Deveza e Campo da Fonte, constituídas por terras de pau com água de lima, lavradio e mato com pinheiros, entre as quais se pode fazer sobressair uma grande bouça no lugar de Fagundes. Para informações dirigir-se em Vila Cova a Joaquim do Vale Lima; em Barcelos (Quinta do Galo), a José de Sousa Cruz; no Porto, na Rua Antero de Quental, 608 e em Lisboa na Rua de Santa Mariuha, 9.

QUINTINHA EM COSSOURADO

Por motivo de retirada vende-se com milhares de videiras em bardos e ramadas, variado pomar e casa nova, a 5 minutos das caminhetas do Porto—Ponte—Viana e Braga e a 10 minutos do Tamel.

Falar no local com o proprietario, Manuel da Graça Moreira.

Vende-se

Em S. Fins do Tamel, uma casa com terreno anexo.

Quem pretender pode dirigir-se ao advogado Sr. Dr. Basilio Lopes Pereira, «Granja da Magnólia», Carapeços, (Minho).

A's Autoridades

David de Sousa Pires, de Vila do Conde, vem declarar que é falso o anuncio publicado neste jornal nos seus n.^{os} 1826 de 6 de Abril e 1827, de 13 do mesmo mês, por isso que nunca agrediu a a autora do mesmo anuncio Aurora Gomes Torres, de Gilmonde.

Vila do Conde, 29 de Abril de 1946.

David Sousa Pires

ALUGA-SE

A antiga Ourivesaria Passos, na Rua D. Antonio Barroso.

Falar com o solicitador ARMINDO MIRANDA.

Ao publico

Maria Gonçalves Marques, da freguesia de Fragoso do concelho de Barcelos, casada com Candido Baptista Pereira de Miranda, de Quintiães, vem tornar publico de que não se responsabiliza por quaesquer dividas ou contratos que faça seu marido,

Tambem, se aparecer morta, ferida ou roubada, não se pode queixar se não desse seu marido.

Fragoso, 30 de Abril de 1946.

CASA PARA NEGOCIO

Na rua Alcoides de Faria, n.^o 46, Barcelinhos, aluga-se esplendida casa para negocio. Falar com o Sr. Antonio Lemos, na mesma rua.

FOTOGRAFIA ROBIM

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a melhor simplificação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

Escovas para dentes, unhas, feto e calçado

Bazar de Santo Antonio
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

LA EQUITATIVA

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS—SOBRE A VIDA

Vida—Acidentes Pessoais—Incendio—Responsabilidade Civil—Marítimo

AGENTE EM BARCELOS

LUIZ GONZAGA

VISITE a

DROGARIA MODERNA DE F. M. FERNANDES, LIMITADA

e encontrará:

Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa.

SECÇÃO AGRICOLA

Sulfato de cobre, sementes, adubos

ADUBEX

TRANSMONTANO

Especial para BATATA dar-lhe-d plena satisfação.

Contem as seguintes dosagens:

2% de azoto (total)

5% de a. fosfórico (total)

6% de potássio

15/25% de matéria orgânica

Empregue 800\1.000 ks. por Ha. ou

uma mão cheia (40-50 grs.) por covacho

ou 100\150 grs. por metro de rêgo.

MINHOTO

ESPECIAL PARA MILHO

AZOTO (total) 2 por cento

A.^o fosfórico 4 por cento

(P^o O) (Solúvel em água)

Potássio 2 por cento

Matéria orgânica 15/25 por cento

Empregam-se 600\800 kgs. por Ha., espalhando-o

antes ou depois da «lavra» e grada-se depois a terra.

Em sacos de 50 ks. devidamente selados e etiquetados

Dosagens garantidas por análise oficial.

A^o venda na Drogaria Moderna de F. M. Fernandes, L.^{da},—Rua Infante D. Henrique, 52-54 e na Casa A. Dias, L.^{da}—BARCELOS.

“HUSQVARNA”

(257^o nos nos mercados mundiais)

A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordados e corte, gratis. Acitam-se máquinas usadas em troca.

Oficina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinas.

Vendas a pronto e a prestações

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos

(SILMES, LIMITADA)

Esfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES

AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

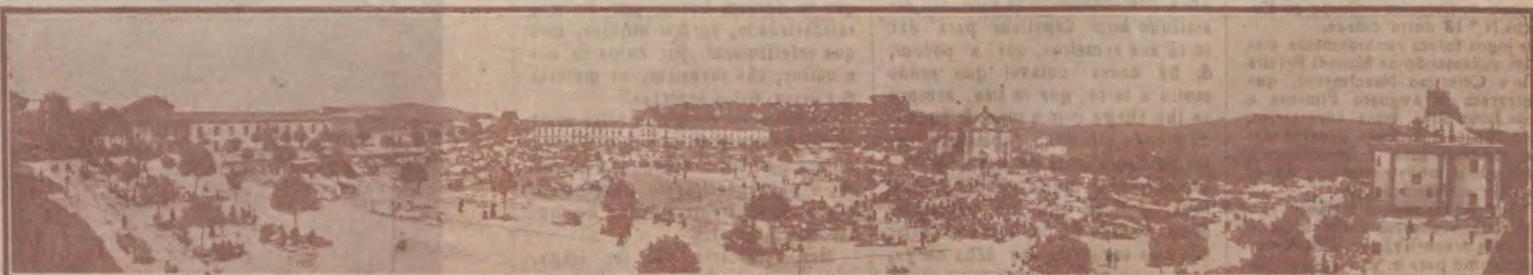
E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E

AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55



BARCELOS—Campo da Feira, onde se realiza o importante Mercado Semanal